

REDE SOCIAL



FELGUEIRAS

# PLANO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Conselho Local de Ação Social de Felgueiras



MUNICÍPIO  
*Felgueiras*  
social

Felgueiras, dezembro de 2015



CLAS DE FELGUEIRAS

**REDE SOCIAL DO CONCELHO DE FELGUEIRAS**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**ÍNDICE****Capítulo I – Introdução**

I.1 Plano de Desenvolvimento Social – motivações e enquadramento	1
I. 2 Metodologia	2

**Capítulo II – Síntese dos principais descritores sociais** 5**Capítulo III – Rede Social – Dimensões e Problemas**

III.1 Nuvem de Problemas	8
III. 2 Dimensões Problema/Necessidade	9
III. 3 Análise SWOT	12

**Capítulo IV – O PDS de Felgueiras face ao PDS Supraconcelhio do Tâmega e Sousa**

IV.1 Arquitetura do PDS Supraconcelhio do Tâmega e Sousa	14
IV.2 Concertação do PDS de Felgueiras com o PDS Supraconcelhio do Tâmega e Sousa	16

**Capítulo V – Eixos de Intervenção**

V.1 Eixo I – Saúde	19
V.2 Eixo II – Ação Social	20
V.3 Eixo III – Educação, Formação e Emprego	20
V.4 Eixo IV Capital Inclusivo	21

**Capítulo VI – Monitorização, Acompanhamento e Avaliação**

VI.1 Avaliação	22
VI.2 Acompanhamento e Monitorização	23
VI.3 Esquema de Avaliação	24

**Capítulo VII – Considerações Finais** 25

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

#### I.1 Plano de Desenvolvimento Social – motivações e enquadramento

O Plano de Desenvolvimento Social pretende ser um *“instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social. Insere-se num processo de planeamento estratégico que procura dar respostas às transformações que ocorrem nas sociedades modernas”*.

Com base neste pressuposto, o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) é assim um instrumento que orienta as respostas a criar, aos problemas e necessidades identificados e implica um planeamento participado capaz de racionalizar, de tornar mais eficaz a intervenção dos agentes sociais na prossecução de medidas, projetos e programas de combate à pobreza e exclusão social.

O Plano de Desenvolvimento Social de Felgueiras surge na sequência do processo de Diagnóstico Social que, anteriormente possibilitou um conhecimento mais aprofundado da realidade social do concelho, estabelecendo de forma participada, concertada e articulada, os problemas existentes e necessidades sentidas em diversas áreas, sustentando de forma adequada a intervenção social neste. Sendo mais uma fase no processo da Rede Social concelhia, convencionou uma estratégia a cinco anos (2015-2020), operacionalizada, por sua vez, em Planos de Ação anuais.

Para além de pretender produzir efeitos corretivos, o PDS visa obter efeitos preventivos, através de ações conjuntas, planeadas e integradas, geradoras de mudança.

No caso específico do concelho de Felgueiras, considerando as dinâmicas locais existentes e uma cultura de parceria ainda em fase de consolidação, consolida essa que constitui um dos objetivos fulcrais no cumprimento do Plano.

Quando se fala em planeamento, este implica não só os objetivos a alcançar, mas também os meios utilizados e disponibilizados por todos para os alcançar, nomeadamente:

- ✓ Possuir uma visão conjunta da situação e das transformações mais urgentes e possíveis a desencadear pelo Plano;
- ✓ As atribuições de cada um dos parceiros na fase de implementação;
- ✓ O modo como serão afetados os recursos comuns e de cada um dos parceiros;
- ✓ O modo como será feita a gestão da implementação do Plano de Desenvolvimento Social;
- ✓ A Participação na avaliação dos resultados da intervenção.



## I.2 Metodologia

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS), apela a um esforço de tentar encontrar respostas concertadas para as problemáticas já detetadas e hierarquizadas no âmbito do Diagnóstico Social, estando implícito na sua concretização um compromisso por parte dos parceiros sociais.

Efetivamente a estruturação do PDS é elaborada em consonância com o Diagnóstico Social.

A partir deste, definem-se os objetivos e as estratégias de intervenção. Por sua vez, este plano é operacionalizado através dos Planos de Ação anuais.

Para elaboração dos Planos de Ação, o Núcleo Executivo, adotou uma metodologia participativa, baseada em discussões coletivas, ou seja, procurando envolver todos os parceiros do Conselho Local de Ação Social na sua execução, análise e discussão.

Nesse sentido, foram organizados grupos de trabalho por áreas temáticas.

A técnica selecionada para elaboração deste trabalho foi a "*Nuvem de Problemas*".

A "*nuvem de problemas*" é uma técnica de visualização utilizada para a realização de diagnósticos participados que poupa tempo e facilita a obtenção de visões partilhadas das situações. Outra das vantagens é separar os problemas enunciados das pessoas que os colocam. Permite no mesmo exercício analisar vários problemas, permitindo a análise casual dos problemas e a identificação das suas manifestações e ainda permite identificar variáveis matrizes para a definição de estratégias de intervenção.

As reuniões de trabalho revelaram-se frutíferas na medida em que prevaleceu uma discussão construtiva, com partilha de necessidades, expectativas, enriquecida portanto com os contributos das várias entidades/parceiros presentes.

Os documentos elaborados no âmbito da Rede Social permitiu-nos conhecer melhor a realidade Concelhia. Se por um lado proporcionam uma análise dos recursos existentes e as potencialidades ao nível social, por outro, também nos consciencializam das fragilidades que carecem de uma intervenção urgente.

Estamos convictos que o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação caminham nesse sentido, enquanto instrumentos fundamentais quer de orientação, quer de intervenção social propriamente dita.

Este documento assenta em quatro vetores metodológicos:

- I) o Diagnóstico Social;
- II) outros instrumentos ou orientações de planificação estratégica;
- III) grupos temáticos de trabalho e
- IV) reuniões da equipa técnica de suporte ao Núcleo Executivo do CLAS.

Os elementos participantes dos vários grupos temáticos de trabalho apresentam-se nas seguintes tabelas:

**I-Grupo de trabalho da área da saúde**

<b>Entidades</b>	ACES Tâmega III Vale Sousa Norte - Felgueiras
	ACES Tâmega III Vale Sousa Norte - Felgueiras (USP)
	ACES Tâmega III Vale Sousa Norte - Felgueiras (DE)
	ACES Tâmega III Vale Sousa Norte - Felgueiras (URAP)
	Hospital Agostinho Ribeiro
	Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras
	CPCJ de Felgueiras
<b>Rede Social</b>	Núcleo Executivo da Rede Social

**II-Grupo de trabalho da área da ação social**

<b>Entidades</b>	Casa do povo da Lixa
	Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras
	Associação SIRGO
	Lar Vicentino de Stª Quitéria
	Associação de S. S. Bairro João Paulo II
	Associação para o Desenvolvimento e Progresso de Várzea
	CPCJ de Felgueiras
	C. S. P. Divino Salvador de Moure
	Delegação da Cruz Vermelha de Felgueiras
	A. Desenvolvimento Social da Freguesia de Margaride
	Centro Social Nº Srª de Pedra Maria
	Associação de Beneficência "Casas Sº Vicente de Paulo
<b>Rede Social</b>	Núcleo Executivo da Rede Social
<b>Entidades Externas ao CLAS</b>	Universidade Sénior e do Autodidata de Felgueiras

**III-Grupo de trabalho da área da educação, formação e emprego**

<b>Entidades</b>	Escola Secundária de Felgueiras
	Escola Secundária da Lixa
	Escola Básica e Secundária de Felgueiras
	Escola Básica e Secundária de Idães
	Centro de Emprego do Alto Tâmega (SE Felgueiras)
	Consultâmega
	Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado
<b>Rede Social</b>	Núcleo Executivo da Rede Social

**IV-Grupo de trabalho das freguesias**

<b>Entidades</b>	Câmara Municipal de Felgueiras
	União das Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim
	União das Freguesias de Margaride, Várzea, Lagares, Varziela e Moure
	União das Freguesias de Pedreira, Rande e Sernande
	União das Freguesias de Vila Verde e Santão
<b>Rede Social</b>	Núcleo Executivo da Rede Social

Foram realizadas um total de quatro sessões, as quais permitiram consolidar uma visão geral sobre as perceções dos diversos intervenientes nas diferentes temáticas e estabelecer os termos em que os problemas sociais deverão ser identificados e dimensionados (tema desenvolvido no capítulo seguinte).

Esta informação é preciosa, pois permite uma visão holística sobre as questões sociais, que frequentemente diverge da visão parcelar individualizada dos intervenientes, tendo sempre como fio condutor o núcleo executivo da rede social.

Conjuntamente com esta auscultação, foi sendo realizado um trabalho, essencialmente de gabinete, tendo em vista reunir informação pertinente e atualizada sobre a caracterização da oferta, procura potencial e real das valências, sobre a análise do território (organização, sociedade e economia), sobre os dados demográficos (ou outros) mais recentes e considerando, como quadro de fundo, a estratégia supramunicipal (PDS 2020 Tâmega e Sousa).

Os primeiros três itens foram agrupados num único documento, sob a designação de Diagnóstico Social, o qual constitui a base de dados de suporte ao presente Plano, e cujos principais descritores se encontram sumarizados no capítulo seguinte.

As conclusões desta fase são integradas no sentido de formular, de forma consistente e sustentada, um Plano de Desenvolvimento Social para o concelho, com horizonte temporal até 2020, a ser executado através de planos de ação anuais.

**Figura 1 – Esquema da metodologia utilizada no PDS Felgueiras.**



Fonte: CMF/DSPPMPC

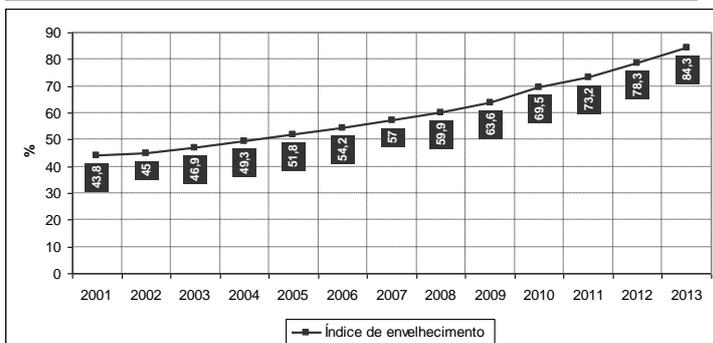
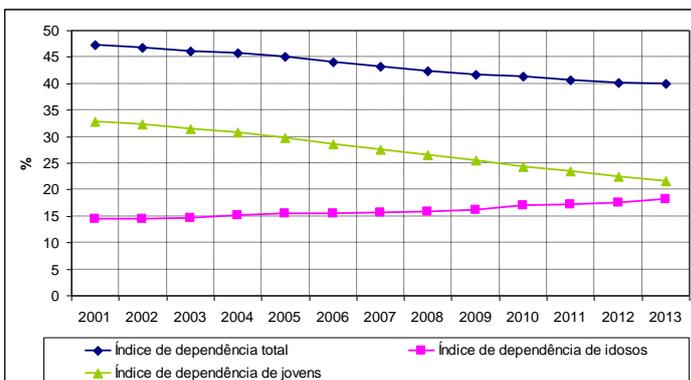


## CAPÍTULO II

### SÚMULA DOS PRINCIPAIS DESCRITORES SOCIAIS

#### Dimensão: SAÚDE

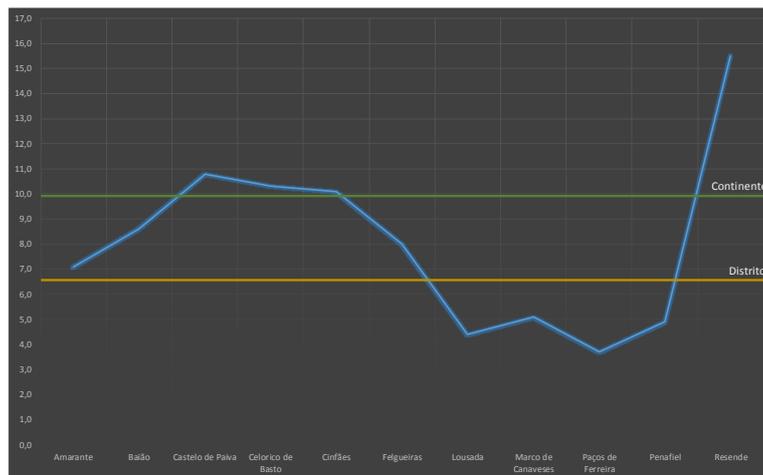
- Cerca de 14.000 residentes sem médico de família.
- O número de inscritos no Centro de Saúde de Felgueiras (60.189) excede o número de residentes (58.065).
- Relatório do ACES reporta a exiguidade de recursos humanos nas carreiras médicas de Medicina de Geral e Familiar e de Saúde Pública, bem como na carreira de enfermagem e no que se refere aos assistentes técnicos.
- Índices de envelhecimento e de dependência de idosos em trajetória ascendente.



- Registados um total de 93 aditos (dependentes de substâncias) no Centro de Respostas Integradas do Porto Oriental.
- Ausência de estrutura vocacionada para a doença mental.
- Ausência de um plano de intervenção local para a saúde.

## Dimensão: AÇÃO SOCIAL

- Indicador Compósito de Cobertura e Utilização (ICCU) para as valências de 1ª infância abaixo do nível nacional.
- Indicador Compósito de Cobertura e Utilização (ICCU) para as valências de 3ª idade (ERPI, Centro de Dia e SAD) abaixo dos níveis nacionais.
- Insuficiência de resposta no acolhimento em estruturas ERPI para idosos dependentes.



- O Centro de Atividades Ocupacionais (funciona nas instalações da CERCIFEL) tem uma capacidade de resposta para 35 utentes, sendo que usufruem deste 38 utentes e existe uma lista de espera para mais 45, o que traduz a insuficiência da resposta.
- Ausência de resposta para adultos com deficiência, nomeadamente Lar Residencial (candidatura da CERCIFEL em curso).
- Insuficiência de resposta no Centro de Recursos para a Inclusão.
- Poder de compra per capita menor do que a média nacional (80,3% em 2013).
- Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem inferior à média regional (711,69€ vs. 958,11€).
- Taxa de criminalidade relativamente elevada (30,5 ‰), superior à média regional (29 ‰) e da CIM-TS (23,6 ‰), apesar de inferior à média nacional (33,9 ‰), isto em 2014.

### Dimensão: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREGO

- Em 2011, 4,9% dos residentes possuía curso superior completo vs. 11,8% de média nacional.
- A taxa de pré-escolarização ainda apresenta níveis inferiores em relação aos valores nacionais e regionais; no entanto tem apresentado uma linha de evolução claramente positiva e de convergência com aqueles valores, a qual resulta da combinação do aumento da oferta e da diminuição da população do grupo etário correspondente à procura.
- As taxas de retenção e desistência no ensino básico têm oscilado ao longo do período analisado, sendo que nos anos letivos mais recentes se verifica um aumento da taxa global, sendo ligeiramente superior às médias nacional e regional; neste âmbito é pertinente verificar que a taxa de retenção e desistência no 3º CEB atingiu em 2012/2013 o valor máximo desde 2005/2006.
- A taxa de transição/conclusão no ensino secundário mantém-se em bom nível, em linha ou mesmo superior às médias nacional e regional.
- Existência de oferta de ensino superior (ESTGF) e de ensino profissional (EPF).
- Os dados disponíveis não indiciam ter existido diversificação na atividade industrial predominante, continuando esta focada no setor do calçado, apesar de indiciarem também o reforço da posição do concelho neste setor com forte vocação exportadora.
- A taxa de desemprego era, em 2011, relativamente baixa (10,33%) face às médias nacional (13,18%) e regional (14,47%).

## CAPÍTULO III

### REDE SOCIAL – DIMENSÕES E PROBLEMAS

#### III.1 Nuvem de problemas

Na utilização da técnica "Nuvem de Problemas", torna-se importante a figura de um facilitador, o qual procura, numa atitude de imparcialidade, estimular o grupo através de perguntas acerca dos problemas mais evidentes no concelho de modo a obter participação de todos os elementos.

Os problemas são agrupados em "nuvens", tornando-se possível identificar cada uma das nuvens por áreas temáticas, ou seja, por grupos de problemas.

O objetivo é justamente desenvolver uma interpretação causal para os problemas enunciados, com vista à partilha de opiniões sobre as preocupações eminentes.

Neste sentido, os problemas sinalizados pelos diferentes grupos de trabalho (vd Quadro I, II, III e IV) permitem-nos tirar duas ilações entre si complementares:

- Por um lado põem em destaque os principais problemas ao nível concelhio que preocupam entidades, técnicos e forças vivas das freguesias ao nível das questões sociais.
- Por outro, após discussão coletiva dos problemas, permite avançar para uma abordagem da hierarquização das prioridades.

Foi a partir destes grupos de problemas e da conseqüente interpretação coletiva, que foram elaboradas grelhas auxiliares de análise, tendo em vista ordenar a informação obtida.

Apresentam-se de seguida, por grupo de trabalho, as respetivas grelhas onde foram ponderados os seguintes indicadores:

*-Problemas Identificados:* Os problemas foram agrupados de acordo com as suas afinidades. Refira-se que para cada área temática foram por vezes enunciadas mais do que uma preocupação.

*-Grupos mais afetados:* Franja da população mais vulnerável em cada área temática.

*-Estratégias de Resolução:* São apontadas possíveis respostas, estratégias ou dinâmicas para os problemas elencados.

A informação foi obtida através da participação ativa dos elementos presentes resultando com efeito, contributos diversificados numa perspetiva multidisciplinar.

Estes grupos foram delineados pelo Núcleo Executivo do CLAS.

Foram escolhidas entidades que, em alguns casos não fazendo parte do CLAS, tinham responsabilidades nas várias áreas temáticas.

Resultado das várias reuniões com os grupos de trabalho da Rede Social, dos *workshops* "Capital Inclusivo" com as Redes Sociais dos 11 concelhos do Tâmega e Sousa, bem como de outras consultas efetuadas em programas regionais e nacionais, surgiram as estratégias de desenvolvimento social para o período de 2015-2020.

### III.2 Dimensões Problema/Necessidade

Os problemas encontrados são diversificados abrangendo áreas nucleares ao nível da intervenção social.

O problema que mereceu maior preocupação pelas entidades envolvidas foi ao nível da deficiência e da doença mental, em que se verifica serem as respostas limitadas aos acordos existentes, os quais se revelam extremamente insuficientes face aos potenciais utentes.

Por outro lado a falta de retaguarda familiar e de inserção profissional são outros dois problemas graves que merecem ser analisados atentamente.

A problemática da solidão/abandono associada à população idosa foi outro dos problemas elencados, sendo que uma atuação de desenvolvimento social com este grupo etário passa por uma intervenção mais alargada à que tem sido efetuada, nomeadamente ao nível do apoio domiciliário, combate ao isolamento e solidão, equacionando-se para o efeito estruturas estratégicas de apoio.

O consumo de álcool e drogas na população juvenil, com todas as causas e consequências que acarreta, preocupa também os grupos que trabalham com as problemáticas sociais.

A falta de estruturas de apoio na ocupação de tempos livres de forma pedagógica e lúdica e um programa concelhio de prevenção primária, afiguram-se medidas imprescindíveis para combater este fenómeno social. Tratando-se de uma área complexa, carece de uma intervenção mais sistemática numa ação tridimensional: família, escolas e comunidade.

O desemprego, embora não muito significativo em termos relativos, é também uma preocupação posta em evidência. Conhecendo-se os efeitos perversos decorrentes de uma situação de desemprego quer ao nível individual (carência económica, falta de realização pessoal), quer social (grupo vulnerável à exclusão social), torna-se urgente repensar metodologias de intervenção que resultem em ações concertadas.

Finalmente surge como último problema alvo de discussão a degradação, tanto do ponto de vista físico como do ponto de vista social, dos Bairros de Habitação Social.

Este problema foi mencionado somente no último grupo de trabalho, não deixando no entanto de trazer contributos importantes de reflexão.

Efetivamente, não só são as crianças (nomeadamente as pertencentes à etnia cigana) que habitam estes bairros que têm problemas graves no seu percurso escolar, mas são também os adultos que, na sua maioria, não têm projetos de vida estruturados numa base de trabalho e cidadania, desenvolvendo pelo contrário, comportamentos que se acabam por reproduzir nas gerações jovens.

Desenvolver um acompanhamento permanente junto desta franja populacional, intervindo ativamente ao nível escolar e sócio profissional, é uma necessidade que se deverá refletir positivamente nos percursos de vida desta população.

**Figura 2 – Matrizes problema/necessidade para as dimensões identificadas na "nuvem de problemas".**

Dimensões	Problemas Identificados	Problemas Prioritários para Intervenção	Necessidades
Saúde	>elevado nº de utentes sem médico de família; >falta de apoio técnico; >falta de apoio às famílias disfuncionais; >hábitos tabágicos; >consumo de álcool; >dependência na 3ª idade; >ausência de plano de intervenção precoce; >insuficiente apoio à rede de cuidados continuados; >maus hábitos alimentares; >insuficiente rede de cuidados de saúde primários; >insuficiência de respostas para jovens e adultos portadores de deficiência;	>elevado nº de utentes sem médico de família; >insuficiente rede de respostas para idosos com dependência e doentes mentais; >insuficiente apoio à rede de cuidados continuados (após a alta); >ausência de um plano de intervenção precoce; >défice de promoção e prevenção da saúde e da doença: álcool, tabaco, alimentação;	>Elaboração de um Plano de Intervenção local para a saúde; >Criação de equipamentos na área da deficiência; >Implementação de respostas sociais direcionadas para a área da deficiência e da saúde mental; >Facilitar o acesso ao emprego protegido;



Dimensões	Problemas Identificados	Problemas Prioritários para Intervenção	Necessidades
<b>Ação Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;emprego precário;</li> <li>&gt;aumento do nº idosos sem retaguarda familiar;</li> <li>&gt;aumento significativo de casos de toxicodependência;</li> <li>&gt;desemprego;</li> <li>&gt;agregados familiares com crescentes dificuldades económicas;</li> <li>&gt;aumento significativo de pedidos de idosos dependentes para lares;</li> <li>&gt;aumento de pedidos de ajuda alimentar;</li> <li>&gt;degradação/abandono de alguns bairros sociais;</li> <li>&gt;insegurança e falta de vigilância nos bairros sociais;</li> <li>&gt;insuficiência de apoios às instituições;</li> <li>&gt;falta de amas e de famílias de acolhimento;</li> <li>&gt;aumento de idosos com demência;</li> <li>&gt;aumento do consumo de drogas na população juvenil;</li> <li>&gt;pobreza;</li> <li>&gt;solidão na 3ª idade;</li> <li>&gt;insuficiência de respostas para a intervenção precoce;</li> <li>&gt;limitação do nº de vagas para jovens/adultos portadores de deficiência (CAO);</li> <li>&gt;ausência de um serviço de apoio de proximidade a vítimas de violência doméstica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;insuficiência de respostas para a 3ª idade;</li> <li>&gt;carência económica;</li> <li>&gt;desemprego e emprego precário;</li> <li>&gt;ausência de respostas para adultos com deficiência;</li> <li>&gt;fraca aposta na prevenção primária das toxicodependências;</li> <li>&gt;insuficiente nº de vagas para CAO;</li> <li>&gt;insuficiência de respostas para vítimas de violência doméstica;</li> <li>&gt;insuficiência de amas e famílias de acolhimento;</li> <li>&gt;insuficiência de respostas para a intervenção precoce;</li> <li>&gt;insegurança e falta de vigilância nos bairros sociais;</li> <li>&gt;insuficiência de apoios às instituições;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;Aumentar a capacidade de resposta no que refere a equipamentos e serviços de apoio aos idosos;</li> <li>&gt;Diminuir as assimetrias existentes no Concelho entre a zona mais central e as zonas periféricas no que refere a equipamentos e serviços;</li> <li>&gt;Promover acções que visem o convívio social dos idosos;</li> <li>&gt;Incentivar o envolvimento da sociedade civil, no sentido de desenvolver um trabalho articulado na área da prevenção primária;</li> <li>&gt;Implementação de respostas sociais direcionadas para a área da deficiência e da saúde mental;</li> </ul>

Dimensões	Problemas Identificados	Problemas Prioritários para Intervenção	Necessidades
<b>Educação, Formação e Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;falta de perspectivas futuras;</li> <li>&gt;falta de valorização à escolaridade obrigatória;</li> <li>&gt;insuficiência de equipas de intervenção precoce;</li> <li>&gt;aumento do consumo de álcool e drogas;</li> <li>&gt;alfabetismo;</li> <li>&gt;formação de adultos desadequada;</li> <li>&gt;alteração dos papéis familiares;</li> <li>&gt;baixas escolaridades;</li> <li>&gt;desemprego e baixos rendimentos familiares;</li> <li>&gt;monoindústria;</li> <li>&gt;economia paralela;</li> <li>&gt;abandono escolar precoce;</li> <li>&gt;oferta formativa pouco diversificada;</li> <li>&gt;insuficiência de formação para jovens com insucesso escolar;</li> <li>&gt;comportamentos desviantes;</li> <li>&gt;ausência de controlo das famílias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;inexistência de equipas multidisciplinares nas escolas;</li> <li>&gt;fracas competências parentais;</li> <li>&gt;aumento de comportamentos disruptivos;</li> <li>&gt;aumento do consumo de álcool e drogas ;</li> <li>&gt;carência económica associada à má gestão financeira;</li> <li>&gt;falta de oferta formativa diversificada para jovens até aos 15 anos;</li> <li>&gt;insuficiência de respostas para a intervenção precoce;</li> <li>&gt;aumento do abandono escolar a partir dos 15 anos;</li> <li>&gt;prevalência da monoindústria;</li> <li>&gt;baixas expectativas em relação ao futuro;</li> <li>&gt;aumento da emigração;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;Responder à ausência de competências sociais e parentais;</li> <li>&gt;Sensibilizar as empresas para a responsabilidade social;</li> <li>&gt;Potenciar a valorização da escolaridade obrigatória;</li> <li>&gt;Relevar os níveis de qualificação escolar da população jovem do concelho;</li> <li>&gt;Favorecer um clima de inclusão nas escolas;</li> <li>&gt;Promover a reconversão profissional;</li> <li>&gt;Apoiar a criação de novas actividades económicas;</li> <li>&gt;Desenvolver a formação em áreas com boa capacidade de oferta de emprego;</li> <li>&gt;Promover a qualificação profissional da população trabalhadora;</li> </ul>

Dimensões	Problemas Identificados	Problemas Prioritários para Intervenção	Necessidades
<b>Capital Inclusivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;fraca rede de transportes;</li> <li>&gt;fraca rede de saneamento;</li> <li>&gt;alcoolismo;</li> <li>&gt;carência económica;</li> <li>&gt;solidão na 3ª idade;</li> <li>&gt;ausência de uma rede de ajudas técnicas;</li> <li>&gt;ausência de apoios financeiros a pessoas com doenças graves;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;carência económica;</li> <li>&gt;insuficiente rede de infraestruturas (saneamento);</li> <li>&gt;fraca rede de transportes;</li> <li>&gt;abandono familiar;</li> <li>&gt;alcoolismo;</li> <li>&gt;ausência de uma rede de ajudas técnicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;Aumentar o horário e frequência dos transportes públicos, sobretudo em relação às freguesias mais distantes do perímetro urbano;</li> <li>&gt;Coordenação de uma política de transportes públicos ao nível da CIM – Tâmega e Sousa;</li> <li>&gt;Aumentar a capacidade de resposta no que refere a equipamentos e serviços de apoio aos idosos;</li> <li>&gt;Criar um banco de ajudas técnicas;</li> </ul>

Fonte: Rede Social

### **III.3 Análise SWOT**

A Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, em português) é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planeamento estratégico, podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

Este tipo de análise é normalmente, sintetizado com recurso a tabela ou diagrama, o que facilita a leitura e o imediatismo da perceção.

Neste caso, a matriz SWOT é construída com base na metodologia descrita no capítulo anterior, integrando as diferentes dimensões de análise aí descritas, servindo posteriormente como base para a fixação dos eixos de intervenção do Plano.



Figura 3 – Matriz SWOT.

Forças	Fraquezas
<p>&gt;Número elevado de organizações públicas e privadas com uma oferta diversificada de equipamentos, serviços e iniciativas ao nível do apoio social, educação, juventude, desporto e cultura.</p> <p>&gt;Existência de instrumentos de gestão do desenvolvimento social e educacional (Diagnóstico Social, PDS, Planos de Ação, Carta Social, Carta Educativa, Plano Municipal para a Igualdade).</p> <p>&gt; Aumento da dotação municipal em medidas de apoio social (p. ex. criação do Fundo de Emergência Social).</p> <p>&gt;Predisposição das IPSS no sentido de qualificar/alargar os serviços prestados.</p> <p>&gt;Rede de equipamentos escolares, na generalidade, dotada de espaços físicos adequados.</p> <p>&gt;Existência de alternativas formativas ao ensino regular na Escola Profissional, Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias.</p> <p>&gt;Taxa de pré-escolarização com tendência positiva.</p> <p>&gt;Taxa de desemprego em níveis relativamente baixos.</p> <p>&gt;Índice de polarização de emprego em valores positivos.</p> <p>&gt;Taxa de dependência (inativos/ativos) apresenta um valor favorável.</p> <p>&gt;Requalificação dos equipamentos desportivos e de lazer, incluindo nestes novas modalidades.</p> <p>&gt;Elevada densidade populacional.</p> <p>&gt;População jovem (&lt; 19 anos) constitui quase um quarto da população residente.</p> <p>&gt;Aposta na requalificação dos espaços urbanos na perspetiva da inclusão (Planos Local e Municipal de Acessibilidade).</p> <p>&gt;Retaguarda familiar que ameniza algumas franjas populacionais com dependência, seja na 1ª infância ou 3ª idade.</p> <p>&gt;Forte aumento, em termos gerais, da taxa de escolarização da população.</p>	<p>&gt;Ausência de núcleos locais de investigação para aumentar o conhecimento face a determinadas problemáticas sociais.</p> <p>&gt;Rede Social ainda muito associada à Câmara Municipal, com cultura de parceria ainda incipiente.</p> <p>&gt;Elevada dispersão do povoamento e das atividades.</p> <p>&gt;Existência de franjas da população com baixas competências sociais, profissionais e pessoais.</p> <p>&gt;Fraca cobertura de respostas sociais ao nível da deficiência e da saúde mental.</p> <p>&gt;Baixo nível escolar da população, em termos gerais, e de formação profissional da população empregada.</p> <p>&gt;Rendimento médio dos trabalhadores por conta de outrem relativamente baixo.</p> <p>&gt; Base de sustentação económica pouco diversificada, incidindo de forma muito significativa na indústria do calçado.</p> <p>&gt;Setor terciário apresenta fraca expressão de serviços relacionados com a inovação.</p> <p>&gt; Indicador Compósito de Cobertura e Utilização (ICCU) para as valências de 1ª infância abaixo do nível nacional.</p> <p>&gt; Indicador Compósito de Cobertura e Utilização (ICCU) para as valências de 3ª idade (ERPI, Centro de Dia e SAD) abaixo dos níveis nacionais.</p> <p>&gt;Desequilíbrios territoriais no acesso a alguns serviços de apoio social.</p> <p>&gt;Emergência de fenómenos de "nova pobreza" decorrentes da situação de crise económica nos anos mais recentes.</p> <p>&gt;Poder de compra per capita inferior à média nacional, apesar da trajetória positiva e de ser o mais elevado entre os municípios da CIM-TS.</p> <p>&gt;Taxa de criminalidade significativa (apesar de inferior ao valor nacional, superior à região Norte e o mais elevado da CIM-TS).</p> <p>&gt;Carência de uma intervenção concertada e em rede, que articule os recursos comunitários existentes em torno da promoção de um plano de prevenção e tratamento das dependências a nível concelhio.</p> <p>&gt;Número significativo de residentes sem médico de família atribuído (dados de 2013).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>&gt;Elevada proporção de população jovem.</p> <p>&gt;Perspetivas de reforço das ofertas vocacionais.</p> <p>&gt;Novo Quadro Comunitário de Apoio (PORTUGAL 2020).</p> <p>&gt;Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa – Agenda Regional para a Empregabilidade.</p> <p>&gt;Existência de dinamismo e capacidade de iniciativa traduzida na grande pujança do setor industrial.</p> <p>&gt;Existência de boas acessibilidades tanto para a Área Metropolitana do Porto como para o interior.</p>	<p>&gt;Perda de vitalidade demográfica (estagnação do nº de residentes, diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade).</p> <p>&gt;Ameaças externas à competitividade da indústria do calçado.</p> <p>&gt;Empresas pouco envolvidas nas soluções para a formação.</p> <p>&gt;Desajuste entre a mão-de-obra qualificada e as exigências do mercado de trabalho.</p> <p>&gt;Quadro económico nacional e internacional pouco animador.</p> <p>&gt;Recursos limitados para fazer face a um número relevante de situações de pobreza.</p> <p>&gt;Dificuldade das famílias em garantir as suas funções básicas.</p> <p>&gt;Debilidade da rede de transportes públicos.</p>

Fonte: Rede Social

## CAPÍTULO IV

### O PDS FELGUEIRAS FACE AO PDS SUPRACONCELHIO DO TÂMEGA E SOUSA

#### IV.1 Arquitetura do PDS supraconcelhio do Tâmega e Sousa

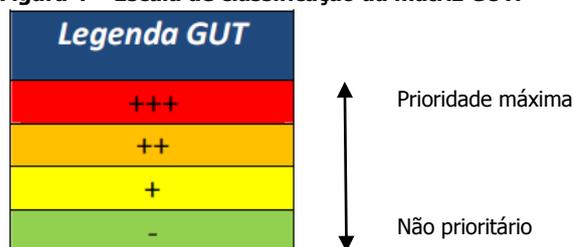
A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social Supraconcelhio do Tâmega e Sousa partiu de três grandes objetivos: (i) desenvolver processos de concertação à escala supraconcelhia, reforçando os mecanismos de articulação, cooperação, concertação e comunicação entre as diferentes entidades e atores que operam na concretização das políticas de educação, emprego e inclusão social; (ii) assegurar intervenções transversais coordenadas nos domínios cobertos pela ação das Redes Sociais e identificados como prioritários para o desenvolvimento do território e (iii) garantir a coerência com outros instrumentos de planeamento territorial.

Neste sentido, foram várias as etapas metodológicas de suporte à definição de prioridades de intervenção: numa primeira fase realizou-se um Fórum Comunitário, que permitiu recolher elementos de reflexão acerca das principais preocupações dos atores chave em relação às fragilidades, necessidades e potencialidades do território. Este exercício permitiu sistematizar, através de matrizes de Dimensões-problema/Necessidades/Oportunidades/Potencialidades e Riscos, as grandes dimensões analíticas do Plano: Capital Humano, Emprego e Capital Inclusivo.

Através do Grupo de Trabalho das Redes Sociais, IPSS's e CLDS's+ dos 11 concelhos que compõe a comunidade intermunicipal do Tâmega e Sousa, foi realizado um exercício onde foi possível a aplicação da Matriz GUT (Gravidade x Urgência x Tendência), visando a priorização das dimensões-problema dos 11 concelhos.

No plano da leitura global deste exercício, foi possível identificar 4 níveis de prioridade de intervenção (índice compósito entre gravidade, urgência e tendência), classificados numa escala de cor de prioridade decrescente:

**Figura 4 – Escala de classificação da matriz GUT.**



Fonte: PDS supraconcelhio Tâmega e Sousa 2020

Considerando os dois níveis que merecem maior atenção no âmbito da intervenção (vermelho e laranja), foi possível realizar o ranking de 16 dimensões-problema com o maior grau global de acuidade no território da CIM-TS.

**Figura 5 – Dimensões analíticas e Dimensões-problema prioritárias.**

Dimensões Analíticas	Dimensões-problema prioritárias
<b>Capital Humano</b>	Abandono escolar
	Insucesso escolar
	Grau de habilitações da população ativa residente
	Lacunas da oferta de educação-formação existente
<b>Emprego</b>	Desemprego total
	Desemprego jovem/NEET (jovens que não têm emprego, não estão a estudar ou não participam em ações de formação)
	Desemprego da população adulta em idade ativa (incluindo DLD)
	Articulação entre oferta formativa e necessidades do mercado de trabalho
	Empreendedorismo social/Economia social
<b>Capital Inclusivo</b>	Saúde Mental
	Dependências (alcooolismo, toxicodependência...)
	População em risco/situação de pobreza
	Quebra da natalidade
	Empreendedorismo: social/economia social
	Endividamento das famílias
	Violência de género
	Crianças e jovens em risco
Envelhecimento/dependência de idosos	

Fonte: PDS supraconcelhio Tâmega e Sousa 2020

Neste enquadramento global da priorização das dimensões-problema no território do Tâmega e Sousa, importa ter presente as especificidades do contexto concelhio, expressas num conjunto de 11 matrizes-síntese concelhias.

Estas Matrizes evidenciam o posicionamento relativo de cada concelho face à tendência global do Tâmega e Sousa. Nesta lógica, poderão sobrepor-se as dimensões-problema identificadas a vermelho (comuns para a região Tâmega e Sousa) e, por outro lado, surgirão dimensões-problema identificadas a laranja no concelho de Felgueiras e que não têm a mesma tradução na região.

**Figura 6 – Matriz de Posicionamento das dimensões-problema de Felgueiras face à NUT T&S.**

	Felgueiras	NUT T&S
Desemprego da população adulta em idade ativa (incluindo DLD)	Amarelo	Vermelho
Desemprego total	Verde	Vermelho
Saúde mental	Vermelho	Vermelho
Dependências (alcooolismo, toxicodependência,...)	Amarelo	Vermelho
População em risco/situação de pobreza	Verde	Vermelho
Quebra da natalidade	Amarelo	Vermelho
Desemprego jovem / NEET (Jovens que não têm emprego, não estão a estudar ou não participam em ações de formação)	Verde	Vermelho
Dinâmica empresarial/empreendedorismo	Verde	Vermelho
Endividamento das famílias	Verde	Amarelo
Emigração	Amarelo	Amarelo
Violência de género	Amarelo	Amarelo
Lacunas da oferta de educação-formação existente	Amarelo	Amarelo
Articulação entre oferta formativa e necessidades do mercado de trabalho	Amarelo	Amarelo
Crianças e jovens em risco	Amarelo	Amarelo
Grau de habilitações da população ativa residente	Amarelo	Amarelo
Envelhecimento/dependência de idosos	Amarelo	Amarelo
Desagregação familiar/Relações familiares	Amarelo	Amarelo
Habituação (sobrelotação/incidência de alojamentos não clássicos,...)	Amarelo	Amarelo
Insucesso escolar	Amarelo	Amarelo
Pessoas com deficiência	Amarelo	Amarelo
Lacunas de respostas de apoio social (RSI, Subsídios de desemprego, apoios sociais, ...)	Amarelo	Amarelo
Prestação de cuidados de saúde básicos e especializados	Amarelo	Verde
Abandono escolar	Amarelo	Verde
Crianças e jovens com necessidades educativas especiais	Verde	Verde
Criminalidade	Amarelo	Verde
Lacunas das respostas/serviços sociais de proximidade	Verde	Verde
Imigração	Verde	Verde
Analfabetismo	Verde	Verde
Cobertura do ensino pré-escolar	Verde	Verde

Fonte: PDS supraconcelhio Tâmega e Sousa 2020

#### IV.2 Articulação do PDS de Felgueiras com o PDS Supraconcelhio do Tâmega e Sousa

Face ao exposto, é possível desenvolver o quadro de articulação entre os instrumentos supramunicipais (Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal – PEDI e o próprio PDS Supraconcelhio do Tâmega e Sousa), e o PDS concelhio, tendo em conta os eixos de intervenção próprios do concelho, com as suas próprias ações e prioridades, e que resultaram da aplicação da metodologia "nuvem de problemas" (os eixos de intervenção são alvo de desenvolvimento no capítulo seguinte).



Figura 7 – Matrizes de concertação PDS Felgueiras x PDS Tâmega e Sousa.

CAPITAL HUMANO										
Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal/ PEDI	PDS Supraconcelhio Dimensão analítica	Eixo PDS concelhio	Dimensão-problema	Objetivos Estratégicos Prioridades de Investimento/	Soluções Estratégicas	Âncora	PDS Supra	PDS FLG		
Reforçar a inclusão social, a qualidade de vida e a coesão territorial	Capital Humano	Educação Formação e Emprego	Abandono escolar precoce no ensino secundário	Apostar no combate ao abandono escolar precoce no nível secundário de ensino	Implementação de um mecanismo integrado de orientação vocacional (a partir do <i>mainstreaming</i> horizontal de experiências de sucesso).		x	x		
					Operacionalização dos cursos de dupla certificação de nível secundário identificados no Plano Diretor da Oferta Formativa.			x		
					Operacionalização de apoios à ação social escolar através de mecanismos de financiamento previstos nos FEEI.			x		
							Criação da figura de "Aluno Tutor/Conselheiro" para apoiar alunos em risco de abandono escolar e promover o sucesso educativo.		x	x
						Capacitar o sistema de atores e as organizações	Rede para o Sucesso Educativo: projeto educativo intermunicipal de prevenção do abandono e promoção do sucesso educativo, que vise: -Apoiar o funcionamento de equipas multidisciplinares dedicadas ao combate, ao abandono e insucesso escolar e à promoção de prosseguimento de estudos; -Capacitar professores através da partilha de experiências; -Sensibilizar a comunidade para a importância da escola; -Promover a participação dos pais na vida escolar/accompanhamento parental.	x	x	x
						Promover estratégias de qualificação da população adulta com baixas qualificações	Operacionalização de cursos de dupla certificação para adultos empregados e desempregados com baixas qualificações, privilegiando as áreas identificadas no Plano Diretor da Oferta Formativa. Projeto de alfabetização de desempregados [em articulação com Envelhecimento Ativo/secção Capital Inclusivo].		x	x
			Promover o investimento da qualificação da população adulta empregada em áreas técnicas especializadas	Protocolo com Empresas para a regulamentação e promoção de incentivos ao encaminhamento de trabalhadores/desempregados para formação profissional, privilegiando a formação técnica especializada nas fileiras-chave e de acordo com as necessidades da empresa.	x		x			
			Baixa proporção da população com habilitações equivalentes ao Ensino Superior	Promover o investimento da qualificação da população adulta empregada em áreas técnicas especializadas	Protocolo entre instituições de ensino superior e empresas, com vista à realização de formação superior especializada (à medida) e como medida de incentivo à contratação de pessoal especializado.	x		x		
EMPREGO										
Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal/ PEDI	PDS Supraconcelhio Dimensão analítica	Eixo PDS concelhio	Dimensão-problema	Objetivos Estratégicos Prioridades de Investimento/	Soluções Estratégicas	Âncora	PDS Supra	PDS FLG		
Reforçar a inclusão social, a qualidade de vida e a coesão territorial	Emprego	Educação Formação e Emprego	Desemprego	Apoiar estratégias orientadas para a reintegração dos ativos desempregados no mercado de trabalho	Criação de um modelo de estágios destinados a DLD de níveis etários elevados, alicerçado nas fileiras chave do T.S.	x		x		
			Desemprego Jovem	Capacitar o sistema de atores e as organizações	Protocolo com o IPP (ou outra Instituição de Ensino Superior) para a promoção de um Curso de Especialização Tecnológica sobre empreendedorismo dirigido aos técnicos que intervêm no apoio à criação de emprego.		x	x		



CAPITAL INCLUSIVO									
Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal/ PEDI	PDS Supraconcelhio Dimensão analítica	Eixo PDS concelhio	Dimensão-problema	Objetivos Estratégicos Prioridades de Investimento/	Soluções Estratégicas	Âncora	PDS Supra	PDS FLG	
Reforçar a inclusão social, a qualidade de vida e a coesão territorial	Capital Inclusivo	Saúde	Saúde Mental e Dependências	Sinalizar os casos de saúde mental	Diagnóstico supra concelhio (ventilado por patologias específicas).		x	x	
				Criar respostas ao nível da saúde mental que permitam assegurar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade	Community Mental Health Teams (Coaching funcional) criação de grupos terapêuticos e grupos de interajuda (I.P.S.S.). Criação de resposta direcionadas à inserção socioprofissional das pessoas com doença mental: (i) Unidade sócio ocupacional; (ii) Equipa de apoio domiciliário.		x	x	
				Capacitar o sistema de atores e as organizações que operam no âmbito da Saúde Mental	Formação às famílias/cuidadores como estratégias de melhoria da qualidade do apoio ao doente. Aplicação informática para gestão de casos e processos das equipas da Rede Social (e.g. Social Code).		x	x	
				Criar respostas para as dependências	Criar comunidades terapêuticas locais.		x	x	
				Dinamizar intervenções de inclusão ativa com vista à empregabilidade	Apoio à inserção e colocação no mercado de trabalho: >apoios à realização de estágios, por pessoas com deficiências, desempregadas ou à procura do primeiro emprego; >apoio a ações que se dirigem a empregadores;			x	
		Ação Social	População em risco/situação de pobreza	Capacitar o sistema de atores e as organizações – Redes Sociais	Aplicação informática para gestão de casos e processos das equipas da Rede Social (e.g. Social Code).		x	x	
				Envelhecimento	Aumentar a permanência na vida ativa de adultos séniores (envelhecimento ativo)	Projeto intermunicipal de empreendedorismo social 60+ (mudança de carreira ou desenvolvimento do voluntariado entre os aposentados).		x	x
				Fragilidades na dinâmica da economia social e urgência de desenvolvimento da mesma	Melhorar a capacidade e qualidade de resposta das organizações da economia social	Protocolo regional para o empreendedorismo social. Formação(ação) das organizações da economia social baseada em métodos participativos e instrumentos estratégicos focados na qualidade dos serviços e sustentabilidade das organizações. Formação sobre conceitos chave no âmbito da economia social e uso de instrumentos financeiros.		x	x
			Diagnóstico violência doméstica		Apoiar as vítimas de violência doméstica	Rede de IPSS supraconcelhia que possibilite soluções de emergência (rede de parceria entre instituições).		x	x
				Capacitar o sistema de atores e das organizações que operam no âmbito da violência doméstica	Criação de gabinete de apoio às famílias para potenciar a intervenção familiar e parental numa perspetiva sistémica. Assegurar a mediação familiar para as questões da conflitualidade parental.			x	

Fonte: PDS supraconcelhio Tâmega e Sousa 2020/Rede Social

## CAPÍTULO V

### EIXOS DE INTERVENÇÃO

A execução do PDS 2020 decorre segundo quatro grandes eixos com vetores estratégicos que assentam em medidas e ações com realização cronologicamente diferenciada. Os planos de atividade anuais constituirão a peça reguladora e de ajuste no processo dinâmico de planeamento estratégico. Pretende-se um conjunto de opções e tipologias de intervenção comuns para o concelho que sejam partilhadas e representem um compromisso institucional contratualizado no PDS.

Na sequência da aplicação da metodologia explanada no capítulo I, as problemáticas chave prioritárias identificadas resultaram na formulação dos seguintes eixos estratégicos:

**Eixo I** – Saúde;

**Eixo II** – Ação Social;

**Eixo III** – Educação, Formação e Emprego;

**Eixo IV** – Capital Inclusivo.

#### V.1 Eixo I - Saúde

Eixo de Intervenção I Saúde				
Eixo de Intervenção	Dimensão-problema	Finalidade	Objetivos Estratégicos	Soluções Estratégicas
Saúde	Saúde Mental	Aumentar as respostas e os serviços nas áreas da saúde mental e da deficiência, bem como envolver a comunidade no processo de inclusão social dos indivíduos afetados por estes problemas.	<p>Sinalizar os casos de saúde mental.</p> <p>Criar condições facilitadoras de integração social, familiar e profissional.</p> <p>Aumentar o número de respostas sociais na área da deficiência, a partir da criação e alargamento dos equipamentos sociais existentes no concelho.</p> <p>Capacitar o sistema de atores e as organizações que operam no âmbito da Saúde (mental e outras).</p> <p>Reforçar as abordagens locais integradas de apoio ao desenvolvimento social, assente em parcerias locais.</p>	<p>Diagnóstico concelhio (ventilado por patologias específicas).</p> <p>Articulação com o Centro de Emprego para a sensibilização dos empresários para a reinserção profissional, bem como facilitar o acesso ao emprego protegido.</p> <p>Criação de resposta direcionadas à inserção socioprofissional das pessoas com doença mental.</p> <p>Criação de um lar residencial para internato de crianças e jovens com deficiência.</p> <p>Criação de um novo pólo de CAO e alargamento do protocolo já existente.</p> <p>Formação às famílias/cuidadores como estratégias de melhoria da qualidade do apoio ao doente.</p> <p>Elaborar um Plano de Intervenção local para a saúde.</p>
	Dependências	Prevenir situações de risco em crianças e jovens, bem como promover os fatores de proteção dos indivíduos.	<p>Criar respostas para as dependências.</p> <p>Conceber o Plano Municipal para a Prevenção e Intervenção nas Toxicodependências;</p> <p>Constituir um recurso local de atendimento, acompanhamento e reabilitação psicossocial de cidadãos com problemas ligados às dependências.</p>	<p>Criar comunidades terapêuticas locais.</p> <p>Outras atividades inerentes ao Plano Municipal para a Prevenção e Intervenção nas Toxicodependências.</p> <p>Implementar a consulta especializada para dependências.</p>

**V.2 Eixo II – Ação Social**

Eixo de Intervenção II Ação Social				
Eixo de Intervenção	Dimensão-problema	Finalidade	Objetivos Estratégicos	Soluções Estratégicas
Ação Social	Assimetrias na distribuição dos equipamentos.	Diminuir as assimetrias existentes no concelho entre a zona mais central e as zonas periféricas, no que se refere a equipamentos e serviços.	Aumentar a cobertura concelhia das respostas a prestar no apoio à terceira idade.	Criar e dinamizar uma Rede de Cuidadores de Proximidade.
			Diversificar os serviços e as respostas de proximidade a prestar no apoio à terceira idade.	Avaliar, qualificar e constituir uma Rede de Centros de Dia que dê resposta às necessidades sociais do Concelho, nesta valência, tendo em conta as capacidades instaladas, mantendo uma articulação permanente com as IPSS's que já atuam no território, de forma a evitar sobreposições ou insustentabilidade das respostas já existentes. Dinamizar os Centros de Convívio nas Freguesias. Criação de um banco de ajudas técnicas.
	Solidão	Promover a inclusão social e combater a solidão	Criação de um Plano Municipal Gerontológico. Promover ações de Segurança e Teleassistência para Idosos. Promover a atividade física junto da população sénior.	Outras atividades inerentes ao Plano Municipal Gerontológico. Implementar a teleassistência em casa de idosos sem retaguarda familiar. Dinamizar as ações de educação física junto da população idosa.

**V.3 Eixo III – Educação, Formação e Emprego**

Eixo de Intervenção III Educação, Formação e Emprego				
Eixo de Intervenção	Dimensão-problema	Finalidade	Objetivos Estratégicos	Soluções Estratégicas
Educação, Formação e Emprego	Baixas qualificações	Promover a concertação entre a qualificação da população e as necessidades do mercado de trabalho, bem como favorecer o desenvolvimento pessoal e social inclusivo aliado à qualificação e inserção profissional.	Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	Promover a inclusão social ativa dos grupos vulneráveis através de Contratos Emprego-Inserção.
			Reforçar os mecanismos de ajustamento entre a oferta de formação/educação e a procura de qualificações	Promover oportunidades de qualificação escolar e profissional à população ativa.  Promover a formação contínua ajustada às exigências e necessidades do mercado de trabalho e incentivar medidas de apoio ao empreendedorismo e empregabilidade.
	Formação de pequenos grupos sem projetos de vida	Desenvolver competências sociais e pessoais.	Desenvolver competências facilitadoras de uma inserção no mercado de trabalho.	Ações de natureza psicossocial, de informação e sensibilização, para jovens, pais, professores e auxiliares.



## V.4 Eixo IV – Capital Inclusivo

Eixo de Intervenção IV Capital Inclusivo				
Eixo de Intervenção	Dimensão-problema	Finalidade	Objetivos Estratégicos	Soluções Estratégicas
Capital Inclusivo	Fraca rede de transportes	Melhorar a qualidade de vida e a coesão territorial.	Promover a melhoria no acesso ao transporte público, qualificando a participação cívica e melhorando o acesso aos serviços públicos.	Coordenação de uma política de transportes públicos ao nível da CIM-TS.  Aumentar o horário e frequência dos transportes públicos, sobretudo em relação às freguesias mais distantes do perímetro urbano.
	Degradação do parque habitacional	Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação.	Requalificar os fogos de habitação social.	Requalificar os fogos de habitação social.

## CAPÍTULO VI

### MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

#### VI.1 Avaliação

A avaliação no Plano de Desenvolvimento Social, constitui um momento importante da intervenção. Permite comparar, num determinado momento o que se alcançou com a ação planeada.

Constitui um momento de reflexão e instrumento indispensável de planeamento de intervenções subsequentes, identificando pontos de reorientação ou reforço de ações.

Relativamente ao PDS do concelho de Felgueiras, o sistema de avaliação adotado integrará vários itens, concretamente: critérios de avaliação (onde são avaliados a coerência interna, a viabilidade, a eficácia, a participação, a eficiência e os impactos), os indicadores e instrumentos de avaliação e temporalidade.

- A Coerência Interna permite avaliar até que ponto os objetivos definidos no PDS contribuem para a concretização das finalidades;
- A Viabilidade permite avaliar até que ponto as ações programadas se revelaram viáveis;
- A Eficácia permite avaliar em que medida os objetivos foram atingidos, ou seja avaliar se as ações programadas foram ou não realizadas e se estas permitiram atingir os objetivos a que se propõem; se a população alvo prevista foi atingida;
- A Participação permite avaliar o número e grau de participação e envolvimento das entidades parceiras, de outras entidades que ao longo do desenvolvimento do Plano integraram o projeto ou ações e dos públicos-alvo;
- A Eficiência permite avaliar se os resultados confrontados com os recursos utilizados, permitiu o seu emprego de forma mais económica e satisfatória, ou seja, se as ações realizadas/objetivos concretizados implicaram ou não o menor custo do ponto de vista dos recursos utilizados/recursos previstos (rentabilizados);
- Os Impactos permitem avaliar em que medida se obteve uma melhoria efetiva da situação; o grau de satisfação das entidades implicadas.

A Avaliação integra várias fases: a avaliação contínua e a avaliação final, a primeira referente aos Planos de Ação que são anuais; a segunda referente ao Plano de Desenvolvimento Social.

## VI.2 Acompanhamento e Monitorização

A monitorização visa comparar os resultados e processos do executado ou em execução com os resultados projetados e os processos contidos no plano original, através de um registo sistemático das atividades desenvolvidas.

Tanto a monitorização como a avaliação são ferramentas preciosas de reflexão, de ajustamento e de correção. É a partir dessas funções que é possível criar o conhecimento fundamental para apoiar a gestão da implementação do Plano de Ação, na necessidade de tomadas de decisão sobre as mudanças necessárias nos planos e projetos.

Nesta lógica, importa situar algumas das questões-chave que a monitorização deve procurar responder:

- >Os resultados esperados estão a ser produzidos como planeado e de modo eficiente?
- >Que decisões precisam ser tomadas sobre ajustamentos no trabalho planeado em fases posteriores?
- >Será que o que está planeado continua a ser relevante para a obtenção dos resultados esperados?
- >Quais as aprendizagens que decorrem do que já foi executado?

Para responder a estas questões será indispensável estabelecer canais de comunicação facilitadores da troca de informação entre todos os atores envolvidos, sendo que esta deverá ser centralizada pelo Núcleo Executivo da Rede Social.

Como este é coordenado pelo Município, deverá ser aproveitada a infraestrutura de informação da Câmara Municipal, nomeadamente através do Sistema de Informação Geográfica, uma vez reunidas as condições para tal operacionalização.



## VI.3 Esquema de Avaliação

Sistema de Avaliação			
Critérios de Avaliação	Indicadores de Avaliação	Instrumentos de Avaliação	Temporalidade da Recolha
<b>Coerência Interna</b> A definição dos objetivos do PDS contribuiu para a concretização das suas finalidades	Número de objetivos alcançados e respetivo grau de concretização	Análise documental	Anual
<b>Viabilidade</b> As ações programadas revelaram-se viáveis	Ações programadas/Ações realizadas. Identificação de obstáculos à não concretização das ações	Análise documental Informação recolhida nas reuniões do CLAS. Questionários às entidades envolvidas.	Semestral
<b>Eficácia</b> As ações previstas foram realizadas? O projeto atingiu a população que visava?  Os objetivos enunciados foram atingidos?	Nº de ações previstas/Nº de ações realizadas. Nº de pessoas abrangidas por sexo, idade, nível de instrução, situação face ao emprego.  Pessoas inscritas/abrangidas que concluíram as ações. Nº de ações de formação realizadas/Nº de ações de formação qualificante. Nº e tipo de situações de risco detectadas na escola. Nº de professores, auxiliares de ação educativa e pais abrangidos pelas ações. Nº de toxicodependentes e familiares atendidos pelos diferentes serviços. Nº de vagas criadas para o apoio domiciliário a idosos.	Análise documental (PDS e relatórios de atividades) Ficha de inscrição e de caracterização dos beneficiários.  Ficha de inscrição e de caracterização dos beneficiários. Fichas de caracterização das ações. Registo de ocorrências. Ficha de caracterização dos beneficiários. Ficha de avaliação e acompanhamento dos beneficiários. Ficha de inscrição e avaliação. Fichas de registo dos diferentes serviços. Fichas de inscrição nas ações.	Semestral e Anual
<b>Participação</b> Os parceiros identificados participaram efetivamente na execução do Plano.  O Plano fomentou a participação da população alvo?	Nº de parceiros previstos/Nº de parceiros implicados na execução do Plano/Tipo de colaboração prestada.  Nº de novas instituições que se juntaram à parceria e se envolveram no PDS. Razões para a não participação dos parceiros. Nº de reuniões para a discussão do PDS/parceiros envolvidos. Temas de formação incluídos por sugestão dos formadores. Grau de satisfação dos beneficiários em relação às ações em que participaram.	Documentos do PDS/Registos do CLAS/Fichas de caracterização das diferentes ações  Registos do CLAS/Fichas de caracterização das ações. Inquéritos/entrevistas. Registos das reuniões do CLAS  Programas de formação.  Inquéritos/entrevistas.	Semestral  No terminar de cada ação.
<b>Eficiência</b> Os recursos existentes foram rentabilizados?	Programas sociais existentes (nacionais ou comunitários)/Programas utilizados no PDS. Identificação dos recursos utilizados. Nº e tipo de ações realizadas em espaços anteriormente não aproveitados.	Documentos do PDS e outros.  Documentos do PDS. Observação	Semestral
<b>Impactos</b> Quais os impactos sociais produzidos pelo projeto?	Nº de novos equipamentos e serviços criados/Nº de novos utentes desses serviços e respetiva caracterização.  Nº de pessoas que conseguiram emprego (dircta ou indiretamente) com a criação dos novos equipamentos e serviços. Nº e tipologia de novas ações/atividades que foram criadas após implementação do PDS em articulação com o mesmo. Melhorias introduzidas pelo PDS nos serviços e instituições. Grau de satisfação e de conhecimento da população sobre o PDS e sua intervenção.	Registos dos equipamentos e serviços  Registos dos equipamentos e serviços  Observação.  Inquéritos/entrevistas  Inquéritos/entrevistas	Anual

## CAPÍTULO VII

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Social aqui apresentado, como já referido, pretende ser um conjunto de ações que, tendo em conta os objetivos definidos e os eixos de intervenção prioritários, devendo ser consubstanciado por um Plano de Ação previsto para cada ano civil. Promover o desenvolvimento local torna-se imperativo considerando os 4 eixos de intervenção priorizados no âmbito da metodologia aplicada, procurando ir ao encontro das necessidades reais da população alvo de intervenção deste CLAS.

Desta forma, a constituição de grupos de trabalho temáticos permite adequar cada Plano de Ação anual, promovendo respostas específicas para grupos vulneráveis e demais população residente no concelho de Felgueiras.

Contudo, importa referir que o PDS não é um documento “estanque”, sendo que a própria conjuntura social, económica e financeira, poderá obrigar à reformulação deste PDS, nomeadamente sempre que ocorram alterações no tecido social e que sejam identificadas outras problemáticas que exijam da parceria uma intervenção a curto prazo. Trata-se de assumir que o planeamento implica rigor e precisão, mas também flexibilidade, uma vez que nem sempre é possível prever e prevenir determinados contextos.

Como já referido este documento pressupõe a elaboração de Planos de Ação anuais, numa lógica de atualização do diagnóstico da realidade social concelhia e da evolução das questões sociais existentes ou emergentes.

Os Planos de Ação Anuais apresentarão a seguinte estrutura:

Plano de Ação - Ano							
Eixo	Problemas Identificados	Objetivos Estratégicos	Ações	Destinatários	Recursos	Parceiros	Calendarização

O PDS também tem como objetivo primordial da sua operacionalidade diversas medidas de articulação e integração de instrumentos de planeamento locais e instrumentos de planeamento regionais e nacionais como, por exemplo, Rendimento Social de Inserção, Plano Diretor Municipal, Carta Educativa, Carta Social, Planos Municipais de Promoção da Acessibilidade, Plano Municipal de Segurança Rodoviária, entre outros.

Neste âmbito, é importante a participação das unidades orgânicas que, no Município, são responsáveis pela elaboração/acompanhamento destes instrumentos.

Particularmente, será relevante a evolução do Sistema de Informação Geográfica (SIG), o qual é atualmente ainda pouco mais do que um embrião.

O desafio nos, tempos mais próximos, será o de aumentar as funcionalidades do SIG e

alarga-lo a um leque alargado de serviços da Autarquia, incluindo as unidades orgânicas responsáveis pela área social, de forma a assegurar a partilha de informação georreferenciada com relevância nesta matéria.

Também é muito importante melhorar os canais de comunicação com as diversas entidades e instituições de forma a tornar a recolha de informação relevante uma operação simples e expedita.

O presente documento será divulgado a todas as instituições do concelho e à comunidade em geral, servindo assim, os objetivos da divulgação e da visibilidade com vista à mobilização e participação de todos, nas intervenções realizadas ou a realizar no concelho.

Pretende-se assim o compromisso e responsabilização pela implementação do PDS, por parte das instituições que constituem o CLAS.

### **Ficha Técnica**

**Título:** Plano de Desenvolvimento Social de Felgueiras 2015-2020

**Autoria:** Conselho Local de Ação Social - Rede Social de Felgueiras

**Coordenação:** Presidente do Conselho Local de Ação Social

**Conceção:** Dr<sup>a</sup> Cláudia Marques / Técnica Superior Psicologia

Dr. Paulo Silva / Técnico Superior Planeamento Regional e Urbano

**Edição:** Conselho Local de Ação Social de Felgueiras

Dezembro 2015